



30 anos fazendo história

FABIANA GANCI

A **Folha Espírita** completa, neste mês, 30 anos ininterruptos de divulgação do Espiritismo. Lançada em 18 de abril de 1974, no mesmo dia de *O Livro dos Espíritos*, ela é um marco na imprensa espírita. Seu fundador foi o jornalista, político e advogado Freitas Nobre (foto), incentivado pelo médium Chico Xavier. Em todos esses anos publicou matérias e entrevistas que acabaram estampadas em livros. Colaborou com campanhas memoráveis, como, por exemplo, a do Nobel da Paz para Chico Xavier, em 1981. Mas quer continuar fazendo história, levando ao leitor temas da atualidade à luz do Espiritismo. E para celebrar a sua história, chega a você, leitor, com uma nova cara. Confira!!!



arquivo FE

Freitas Nobre



A Paixão de Cristo

MARJORIE AUN



Até a semana anterior à sua estréia no Brasil, o filme *A Paixão de Cristo*, dirigido pelo cineasta e ator americano Mel Gibson, já havia contabilizado US\$ 213,8 milhões em apenas 12 dias de exibição nos Estados Unidos. Mas, afinal, por que esse filme tem sido tão comentado, por que tem gerado filas quilométricas nas bilheteiras dos cinemas, e, acima de tudo, o que o público espírita poderia aproveitar da intensa e tão criticada narrativa das últimas 12 horas da vida de Jesus Cristo? (Pág. 2)



divulgação

Concurso "Chico Xavier em minha vida"

Para comemorar seus 30 anos de existência, a **Folha Espírita** está lançando o concurso "Chico Xavier em minha vida". Ele é um convite para que o leitor divida sua experiência inédita com o médium. Vale uma história contada por Chico Xavier, um relato de um momento histórico, uma entrevista nunca publicada, uma foto dele ou mesmo um vídeo amador. Confira o regulamento na página 2.



Rumos do Espiritismo

Duplo esforço



O paulista Nestor Masotti, 63 anos, acumula a presidência da Federação Espírita Brasileira (FEB) e a secretaria-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI). As duas tarefas tornaram-no ainda mais discreto e prudente. Nesta entrevista, Masotti explica o esforço que vem sendo adotado pelas instituições na difusão da Doutrina, os avanços no trabalho federativo e os planos de divulgação para 2004, quando se comemora o bicentenário de nascimento de Allan Kardec (Pág. 5).

Desfazendo nós

CLÁUDIA SANTOS

Wadson Pereira de Souza, 36 anos, natural de Pereira Barreto (SP), cumpre pena de 44 anos e 10 meses por assalto a banco e tráfico de drogas. Preso há 12 anos, encontra-se atualmente na Penitenciária II de Putim, em São Paulo. Em entrevista à **Folha Espírita**, ele conta como o Espiritismo mudou sua vida, fazendo-o repensar seus atos, perdoar a si mesmo e começar a auxiliar seus companheiros (Pág. 8).



Jogo: dependência pode levar à destruição

CLÁUDIA SANTOS

A edição da Medida Provisória 168, de 20 de fevereiro, proibindo bingos e caça-níqueis em todo o País, traz mais uma vez à tona a discussão sobre a liberação ou não do jogo no Brasil. Afinal, que mal pode ter o bingo ou um simples jogo eletrônico no dia-a-dia das pessoas? Ercília Zilli, presidente da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape), fala sobre o assunto (Pág. 4).

O mais rico

Por W.A.Cuin

Não importa se somos bem aquinhoados materialmente ou se contamos com poucos recursos, mas importa, e muito, como estamos administrando nossa existência dentro das condições em que a Providência Divina nos situou (Pág. 6).



Fanatismo x religião

Por Fernando Ós

Cenas cada vez mais comuns, a de jovens que se matam em nome da religião, mostram que o nosso mundo precisa mudar (Pág. 7).



Gravidez na adolescência

Por Richard Simonetti

Não é a reencarnação um processo que exige planejamento da espiritualidade? Se uma adolescente de 12 anos engravida, não está inserida nesse contexto? Não é bem assim... (Pág. 7).



editorial

Fé renovada no futuro

Alguns meses antes do lançamento da **Folha Espírita**, Jamil Salomão e Ney Prieto Peres, desejosos de fundar um jornal que fosse distribuído em bancas e falasse linguagem mais moderna e abrangente, haviam procurado Freitas Nobre, professor de Jornalismo, escritor, advogado e deputado federal, pedindo-lhe que assumisse o projeto dessa nova publicação. Embora entusiasmado com a idéia, ele só se decidiu ao receber mensagens de incentivo, psicografadas pelo médium Chico Xavier.

“O médium de Uberaba foi um dos maiores incentivadores para que a **Folha Espírita** fosse produzida e por diversas vezes ressaltou a importância de o jornal contar com a direção de Freitas Nobre, cuja inteligência e competência certamente seriam a viga-mestra desse empreendimento, de difícil suporte, pelos inúmeros tropeços comuns à imprensa espírita no Brasil de uma maneira geral”, relembrou Jamil, 17 anos depois, em artigo em homenagem ao diretor-fundador, logo após o seu desencarne, ocorrido em 19 de novembro de 1990.

No editorial de estréia, Freitas Nobre confessou o desejo de surpreender o desprevenido que passa pela banca de jornal, com reportagens e matérias objetivas que dessem explicações mais convincentes sobre os enigmas da vida e da morte, do ser, do destino e da dor. Ao longo destes 30 anos, mesmo após os 16 primeiros anos de responsabilidade direta de Freitas Nobre, temos procurado honrar esse compromisso, cumprindo o papel histórico de registrar para as próximas gerações os fatos e assuntos atuais importantes. Ao mesmo tempo, queremos ser contemporâneos de um futuro que aponta para as grandes transformações deste milênio, à luz do otimismo que a fé proporciona.

É uma pena não termos conseguido seguir em frente com a distribuição nacional em bancas, dado o desinteresse dos distribuidores, que têm preferido as revistas mensais. É também doloroso constatar as perdas com os vários planos econômicos e a conseqüente queda do número de assinantes. Cremos, todavia, que esta poderia ser bem menor se já houvesse uma conscientização maior no movimento espírita quanto à prioridade da comunicação.

Mesmo assim, avançamos, com fé no futuro, entregando a você, leitor, uma FE repaginada, que procura ser mais moderna, mais ágil. Como afirmou o nosso fundador, a quem homenageamos nestes 30 anos: “Conhecemos os percalços de nossa caminhada, mas estamos seguros de que a Providência não faltará nos nossos momentos de dificuldades e que as bênçãos do Divino Mestre serão o estímulo para as tarefas que nos foram confiadas na área da comunicação e da divulgação da Doutrina Espírita”.

acontece

TCI - Acontece, de 23 a 25 de abril, em Vigo, na Espanha, o 1º Congresso Internacional sobre Investigação Científica da Sobrevivência da Morte Física, que reunirá os mais destacados estudiosos europeus do assunto e se concentrará especialmente na Transcomunicação Instrumental (TCI). Informações: cadernostci@hotmail.com.

Pedagogia - A Universidade Santa Cecília, em Santos (SP), sediará, de 10 a 12 de junho, o 1º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita. No evento, serão discutidas idéias, as escolas que já existiram, as que funcionam atualmente e os projetos futuros da proposta espírita de educação. Inscrições: (13) 3467-5648 e (11) 4032-8515 ou e-mail pedagogiaespírita@uol.com.br.

Terapia - O Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres (INPTVP) está com

processo seletivo aberto para o Curso de Formação e Especialização em TRVPeres, dirigido a médicos e psicólogos. O Módulo sobre Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso será ministrado em 17 e 18 de abril por Júlio Peres. Informações: (11) 288-6523 e 3284-8929 e e-mail: info@trvperes.com.br.

Medicina - O II Congresso Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, que terá como tema a Saúde – perfeita harmonia da alma, acontece em 1 e 2 de maio, no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre (RS). Informações: (51) 3318-5573 e 3318-5700, ramal 241.

Medicina I - Acontece, em 21, 22 e 23 de maio, no Centro de Convenções do Hotel Meliá, em Maceió (AL), o II Encontro de Medicina e Espiritualidade de Alagoas. Informações: (82) 8812-5167 e e-mail: ame_al@hotmail.com

espiritismo na web



www.feparana.com.br

Portal criado pela Federação Espírita do Paraná com o intuito de divulgar o Espiritismo, através de vasto material de apoio doutrinário. Há, também, a possibilidade de consulta e download de livros e periódicos em diversos idiomas. Vale conferir!

PROMOÇÃO CULTURAL CHICO XAVIER EM MINHA VIDA

Para comemorar seus 30 anos e colher material original sobre a obra e a vida do médium Francisco Cândido Xavier, a **Folha Espírita** está lançando o concurso “Chico Xavier em minha vida”. Ele é um convite para que o leitor divida sua experiência inédita com o médium. Vale uma história contada por Chico Xavier, um relato de um momento histórico, uma entrevista nunca publicada, uma foto dele ou mesmo um vídeo amador.

Envie seu material acompanhado de sua ficha para nosso endereço: Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - CEP 04310-060. Esta promoção tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculada à compra de nenhum produto, nem está subordinada ou vinculada a qualquer modalidade de sorteio ou jogo e nem tampouco ao pagamento de qualquer valor, conforme a Lei 5.768 de 20/12/71, o Decreto Lei 70.951 de 09/08/72 e as legislações correlatas.

Regulamento Geral (em breve também no nosso site - www.folhaespírita.com.br)

01. Podem concorrer todos aqueles que tomarem conhecimento desse concurso e tiverem interesse e o material necessário para participarem. **02.** Somente serão aceitas histórias, relatos, fotos e vídeos inéditos (nunca publicadas em nenhum veículo de comunicação), sendo certo que o participante responde civil e criminalmente pela informação falsa. **03.** O material do concorrente deve ser enviado via email, ou correspondência com aviso de recebimento contendo o telefone, endereço residencial e comercial, bem como, 3 pessoas de contato que possam comprovar a veracidade do ocorrido no material enviado. **04.** O concorrente, se o seu material for aceito, receberá uma carta/notificação para concorrer no concurso. **05.** A apuração do material vencedor será feita por um conselho editorial da Folha Espírita e, concorrerão nas categorias definidas no item seis. **06.** São as seguintes categorias em que o material concorrente pode se enquadrar: Melhor história ou acontecimento (acompanhada de foto), Melhor Vídeo e Melhor carta psicografada inédita. **07.** Os critérios de avaliação serão estabelecidos pela comissão julgadora (CONSELHO EDITORIAL DA FOLHA ESPÍRITA) e serão levados em conta a originalidade do material e o grau de sua importância para o mencionado conselho editorial, além da necessidade da veracidade comprovada do material enviado. **08.** Os participantes do concurso cedem no ato do envio do material, todos os direitos a ele inerentes, referente ao mencionado material à Folha Espírita, a divulgação e o uso deste material como bem entender, por tempo indeterminado, sem qualquer ônus à fe editora jornalística Ltda. é certo, ainda, que o material poderá, a critério da Folha Espírita, ser utilizado em mídia impressa, eletrônica, radiofônica, televisiva, (cartazes, folhetos, fotos, livros, jornal, filmes, spots, peças promocionais, tudo o mais que seja de interesse da Folha Espírita e etc.), para a divulgação do resultado desse concurso bem como a produção de qualquer material da editora. **09.** A utilização do material cedido sem qualquer restrição será feita quando e como a FE Editora Jornalística definir. **09.** Os vencedores de cada categoria vão ganhar um aparelho DVD e uma cortesia de 2 anos de assinatura da Folha Espírita ou uma coleção com 5 livros publicados pela FE Editora (a escolher). **10.** Será criado um prêmio para o material mais interessante, onde todas as categorias concorrem e esse receberá como prêmio uma viagem para uma pessoa em território nacional. **11.** O prazo improrrogável, para o recebimento dos materiais a serem analisados pela Folha Espírita, para concorrer ou não, será o de 31 de agosto de 2004, improrrogavelmente. Só serão aceitos materiais até o dia 31.08.2004. **12.** O resultado será publicado nesse jornal na edição de novembro de 2004. **13.** Os ganhadores, deverão acompanhar, através do jornal Folha Espírita os resultados e terão um prazo de 45 dias para receber o seu prêmio, após esse prazo, o vencedor perderá o direito ao prêmio, já que tacitamente demonstrou desinteresse em recebê-lo. **14.** Esse Regulamento Geral da Promoção encontra-se registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo. **15.** A ficha de inscrição é obrigatória, portanto quem não preenchê-la corretamente não participará deste concurso, sendo certo que o interessado-participante, declara que os dados anotados na ficha de inscrição, que se encontra disponível em nosso site www.folhaespírita.com.br ou entrando em contato através do telefone (11) 5585-1977, são expressão da verdade, sob as penas da lei. declara ainda ter lido e entendido este regulamento, que aceita integralmente sem qualquer ressalva e do qual recebe neste ato uma cópia.

FUNDADOR Freitas Nobre (1974-1990)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	FOTOGRAFIA Marcelo Nobre Benedicto Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTB - 21.177	PROJETO GRÁFICO MaçãV Comunicação www.macav.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino	REVISÃO Sidônio de Matos Fabiana Ganci
DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	Diagramação André Egídio Conrado Santos Jorge Gomes da Silva		

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060
Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Ins. Mun. 8.113.897.0 - Ins. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal

cultura

A Paixão de Cristo

MARJORIE AUN



Até a semana anterior à sua estréia no Brasil, o filme *A Paixão de Cristo*, dirigido pelo cineasta e ator americano Mel Gibson, já havia contabilizado US\$ 213,8 milhões em apenas 12 dias de exibição nos Estados Unidos. Mas, afinal, por que esse filme tem sido tão comentado, por que tem gerado filas quilométricas nas bilheterias dos cinemas, e, acima de tudo, o que o público espírita poderia aproveitar da intensa e tão criticada narrativa das últimas 12 horas da vida de Jesus Cristo?

Vá preparado ao cinema: *A Paixão de Cristo* é tão violento quanto se tem falado. No entanto, não perca a oportunidade de usá-lo como ponto importante de reflexão sobre o verdadeiro sentido da vinda de Jesus. Se pudermos esquecer as críticas de anti-semitismo, entre outros comentários que se tem proferido sobre este longa-metragem, valem as duas horas de sacrifício como uma experiência profunda de auto-análise. Afinal, a crucificação do Mestre, nosso Governador Planetário, foi executada por seres humanos ensandecidos em seu orgulho, que não souberam de forma alguma entendê-lo ou amá-lo. Eles são nós mesmos...

Para os leitores que já tiveram o prazer de percorrer as linhas de livros como *Há Dois Mil Anos* e *Paulo e Estêvão*, ambos de Emmanuel, fica fácil deduzir que a tortura executada sobre o Mestre não pode ter sido mais branda do que a que Gibson nos mostra. Milhares de cristãos, no início de nossa Era, como o doce e sereno Simeão, o convicto Estêvão e tantos outros mártires, morreram de forma brutal pela causa de Jesus, porém mantendo a fé intacta até o momento sublime da desencarnação.

Mel Gibson, católico fervoroso, empenhou-se na realização de *A Paixão de Cristo* e realizou uma obra com belas cenas e uma mensagem que pode (e deve) ser aproveitada pelos cristãos.

Esteticamente, o filme é bonito. O cuidado com a luz e a fotografia mostram inspiração nas telas do pintor Caravaggio, o uso de câmera lenta e de enquadramentos criativos conferem beleza plástica ao filme. Além disso, outro ponto forte: a escolha do uso das línguas “originais” para os personagens, aramaico para os judeus e latim para os romanos, ajudando na composição verossímil do roteiro.

No entanto, muito tem sido falado sobre o fato de que o cineasta exagerou nas cenas violentas, impedindo que o filme seja visto com prazer por cristãos do mundo todo. Embora saibamos que

a tortura e crucificação do Mestre tenham sido sangrentas, a valorização de sua dor acaba por enfraquecer a mensagem principal do roteiro, que deveria ser a sua serenidade, amor e fé inabaláveis até o final de seu martírio. É esse excesso de violência que rendeu ao filme de Gibson as críticas de anti-semita e até de sádico.

Porém, não vamos nos impressionar negativamente com essa dor. O Espiritismo não vê necessidade de expor imagens de Jesus crucificado, ferido, coroado com espinhos, por acreditar que devemos nos concentrar nos momentos em que Ele esteve aqui a nos falar do Pai, com toda a sua alegria e simplicidade. Entretanto, se não podemos fugir dos fatos reais sobre o desencarne de Jesus, saibamos ainda desta vez aprender com sua humildade.

O filme possui alguns outros trunfos. No papel de Cristo, o ator Jim Caviezel realiza uma tocante atuação. Maia Morgenstern e Mônica Bellucci, respectivamente como Maria e Maria Madalena, dão sensibilidade e afeto à trama, fazendo-nos lembrar quão felizes foram aqueles que choraram naquele momento, sentindo compaixão pelo Mestre, e não fizeram parte da turba que gritava por sua morte.

Há ainda algumas inserções de passagens do Evangelho que, embora rápidas demais, são um refresco importante às cenas fortes do Calvário. Vemos, por exemplo, trechos do Sermão da Montanha, de conversas com os apóstolos e do encontro do Mestre com Maria Madalena.

No final, uma cena inesquecível para todos nós. Na cruz, sofrendo pacificamente, ouvimos Jesus pedindo para que o Pai nos perdoasse, pois que não sabíamos o que estávamos fazendo. Quanto nos emociona este Amor incondicional do Mestre, diante de nós todos, seus irmãos menores!

É dessa constatação que podemos tirar o melhor da obra de Gibson: o quanto ainda somos ignorantes sobre as verdades que o Cristo nos trouxe. Se aqui Ele estivesse mais uma vez, saberíamos amá-lo e acolhê-lo de forma inteiramente sincera? Saberíamos dar a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus? Ou mais uma vez seríamos cegos e egoístas, tentando preservar nosso próprio conforto e interesses? Já evoluímos o suficiente nestes dois mil anos? Talvez não tanto quanto poderíamos... Portanto, mãos à obra.

Folha Espírita



Assinatura **Folha Espírita**: 1 ano R\$ 25,00 / 2 anos R\$ 45,00

Promoção de 30 anos

Até 30/06/2004 você pode assinar **Folha Espírita** com condições especiais: 1 ano - **R\$ 20,00** / 2 anos - **R\$ 38,00**. Faça sua assinatura por 2 anos e ganhe um livro de presente



30 ANOS

30% de desc. Assinantes Folha Esp.

FE EDITORA			
* Aprendendo com Chico Xavier	Paulo Rossi Severino	R\$ 13,00	R\$ 9,10
O Cérebro e a Mente	Núbor Facure	R\$ 21,00	R\$ 14,70
A Ciência da Alma	Núbor Facure	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Condomínio Espiritual	Hermínio C. Miranda	R\$ 22,00	R\$ 15,40
O Clamor da Vida	Marlene Nobre	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Um Caminho para Libertação	Paulo Rossi Severino	R\$ 18,00	R\$ 12,60
De Volta à Realidade	Paulo Rossi Severino	R\$ 12,00	R\$ 8,40
Doenças da Alma	Roberto Brólio	R\$ 23,00	R\$ 16,10
Educação da Alma	Roberto Brólio	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Fisiologia Transdimensional	Décio landoli	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Lições de Sabedoria	Marlene Nobre	R\$ 28,00	R\$ 19,60
Morte - Uma Luz no fim do Túnel	Hernani G. Andrade	R\$ 16,00	R\$ 11,20
Muito Além dos Neurônios	Núbor Facure	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Nossa Vida no Além	Marlene Nobre	R\$ 21,00	R\$ 14,70
A Obsessão e suas Máscaras	Marlene Nobre	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica	Hernani G. Andrade	R\$ 36,00	R\$ 25,20
Paulo de Tarso e o Espiritismo	Roberto Brólio	R\$ 21,00	R\$ 14,70
Povos Primitivos e Manifestações Supra Normais	Ernesto Bozzano	R\$ 28,00	R\$ 19,60
* Psicologia à Luz da Grafoscopia	Carlos Augusto Perandrea	R\$ 8,00	R\$ 5,60
Psicologia da Alma	Roberto Brólio	R\$ 20,00	R\$ 14,00
A Questão Espiritual dos Animais	Irvênia Prada	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Renasceu por Amor	Hernani G. Andrade	R\$ 20,00	R\$ 14,00
Saúde e Espiritismo	Ame Brasil	R\$ 33,00	R\$ 23,10
Transcomunicação Através dos Tempos	Hernani G. Andrade	R\$ 28,00	R\$ 19,60
Transcomunicação Instrumental	Sônia Rinaldi	R\$ 25,00	R\$ 17,50
* Transcomunicação Instrumental	Karl Gostein	R\$ 12,00	R\$ 8,40
* A Vida Triunfa	Paulo Rossi Severino	R\$ 17,00	R\$ 11,90

LANÇAMENTOS			
A Alma da Matéria	Marlene Nobre	R\$ 19,00	R\$ 13,30
Ser Médico e Ser Humano	Décio landoli	R\$ 19,00	R\$ 13,30
Medicina e Espiritismo	Ame-Brasil	R\$ 33,00	R\$ 23,10

Círculo Espírita da Oração (BA)			
* Pérolas no Fio	R\$ 12,00	R\$ 8,40	
* Caminhar Vazio	R\$ 10,00	R\$ 7,00	
Espiritismo em Movimento	R\$ 22,00	R\$ 15,40	
Cadernos Doutrinários	R\$ 18,00	R\$ 12,60	
Doutrina Espírita	R\$ 26,00	R\$ 18,20	

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespírita.com.br

Três décadas semeando o Evangelho

FABIANA GANCI



A **Folha Espírita** completa, neste mês, 30 anos ininterruptos de divulgação do Espiritismo. Lançada em 18 de abril de 1974, nas dependências da Livraria Humberto de Campos, no antigo prédio da Federação Espírita de São Paulo, na rua Maria Paula, teve a data escolhida especialmente para homenagear *O Livro dos Espíritos*, obra inaugural do Espiritismo, lançado, em Paris, em 18 de abril de 1857, por Allan Kardec. O lançamento reuniu, em uma cerimônia simples, muitos amigos e diretores de várias entidades. Francisco Cândido Xavier foi uma das figuras importantes do Movimento Espírita, além do insigne Codificador, lembrado na ocasião, por ter sido seu grande incentivador e mentor.

Freitas Nobre, Jamil Salomão, Paulo Rossi Severino e Marlene Rossi Severino Nobre formaram a primeira diretoria do jornal. Freitas Nobre foi o diretor-presidente até o seu desencarne, quando sua mulher, Marlene Rossi Severino Nobre, assumiu a direção. Jamil Salomão trabalhou ativamente em sua divulgação, até se mudar para Americana, no interior de São Paulo, onde deixou o plano físico em 24 de setembro de 2002. E Paulo Rossi Severino, irmão de Marlene, desde aquela época cuida da administração do veículo.

Nestes 30 anos de existência, a Folha Espírita teve inúmeros colaboradores. Entre tantos, destaca-se Hernani Guimarães Andrade, único cientista espírita brasileiro, que escreveu por quase todo o período no suplemento Espiritismo e Ciência, em serviço dedicado e contínuo que só se interrompeu com a sua morte física, ocorrida em 25 de abril de 2003. Seu trabalho resultou em várias coletâneas, como *Transcomunicação Instrumental*, *Renasceu por Amor*, *Transcomunicação através dos Tempos*, *Morte - Uma Luz no Fim do Túnel*, *Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica*. E vem mais por aí... (leia mais sobre o seu trabalho na página 4).

Francisco Cândido Xavier, incentivador incansável desde sua fundação, sempre colaborou, tanto no que diz respeito à sugestão de temas a serem abordados e que considerava



Lançamento da Folha Espírita (abril/74).
Da dir. para esq.: Jamil Salomão, Freitas Nobre, Marlene Nobre, Paulo Rossi Severino, Pedro Severino Jr., Elsie Dubugrás, Luiz Carlos Beeker, Maria Júlia Prieto Peres, Ney Prieto Peres e Paulo Rossi Severino

pertinentes para a discussão no meio espírita, quanto dando, ele próprio, inúmeras entrevistas a Marlene Nobre e Fernando Ós. Desse trabalho conjunto resultou o livro *Lições de Sabedoria*, com as entrevistas do médium em 23 anos da **Folha Espírita**, onde foram abordados temas polêmicos como cremação, congelamento de corpos, eutanásia e homossexualismo. Aliás, deve-se à indicação de Chico, a colaboração fiel e contínua, de muitos anos, do articulista Fernando Ós.

Outro trabalho que merece destaque foi o realizado por Paulo Rossi Severino, que, por mais de 20 anos, publicou entrevistas feitas com os familiares que receberam mensagens de entes queridos, através de Chico Xavier. A obra *A Vida Triunfa*, consubstancia a importância desse trabalho e constitui, juntamente com outra, *Psicografia à Luz da Grafoscopia*, de Carlos Augusto Perandrea, as duas únicas pesquisas científicas realizadas sobre o maior médium do século XX.

Além de todos aqueles que assinam e assinaram seus nomes em matérias e textos, outras pessoas também devem ser lembradas neste aniversário de 30 anos. São os amigos que, voluntariamente, ajudaram e ajudam, todos os meses, na divulgação da **Folha Espírita**, na captação de novos leitores e a dobrar e embalar os exemplares que são enviados mensalmente aos assinantes.

Temas atuais e polêmicos

A primeira capa da Folha Espírita tratou do "Congelamento dos corpos e a experiência do velho Egitó", fruto de entrevista que Chico Xavier concedeu a Marlene Nobre. Mas foram outros feitos memoráveis dos quais o jornal participou.

Em 1980 e 1981 foi inesquecível a campanha em prol do Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier. Em julho de 1983, a FE também promoveu o Encontro pela Paz, no Centro de Convenções Anhembi, que reuniu 3,5 mil pessoas, durante três dias, com a apresentação da peça *Além da Vida*, sob a direção de Augusto César Vanucci. Participou ainda de conferências e debates, tendo apoiado, por três anos, a realização do Encontro com a Cultura Espírita, que teve, entre os expositores, Ary Lex, Deolindo Amorim, Gilberto Campista Guarino e o pesquisador de reencarnação, o indiano, Hamendras Nat Banerjee. Em 1992 promoveu o 1º Congresso Internacional de Transcomunicação (CIT), juntamente com a Associação Médico-Espírita de São Paulo, que reuniu por volta de 2 mil pessoas, repetindo o evento em 1997. Aliás, a **Folha Espírita** foi pioneira da TCI no Brasil, com os primeiros

artigos de Hernani Andrade e depois os de Sonia Rinaldi, que escreveu para o jornal até 1998. Participou, em 1993, do alerta contra a legalização do aborto em nosso País, em trabalho conjunto com entidades do Estado de São Paulo: a Associação Médico-Espírita (AME), a Federação Espírita (FEESP) e a União das Sociedades Espíritas (USE). Além disso, tem feito ampla cobertura dos maiores eventos espíritas, de âmbito nacional e internacional, e incentivado as tarefas da AME-Brasil e demais regionais, bem como a pesquisa sobre a mediunidade de Chico Xavier realizada pela AME-São Paulo, retratada no livro *A Vida Triunfa*, citado anteriormente.

Nestes 30 anos, publicou inúmeras entrevistas feitas com artistas - Roberto Carlos e sua primeira esposa Nice, Golia, Paulo Figueiredo, Carlos Augusto Strazzer, Irene Ravache, Rolando Boldrin, Paulo Goulart e Nicete Bruno, Glória Meneses e Caio Blat, entre outros - e pessoas de destaque em diversas áreas - os físicos Mário Schemberg e Cesar Lattes, a escritora Hilda Hilst, recém-desencarnada; o psiquiatra e pesquisador da reencarnação Ian Stevenson; os parapsicólogos Cleve

Baxter e Thelma Moss; o psiquiatra Alan Sanderson, e inúmeros trabalhadores da causa espírita, do Brasil e do exterior. Marcou época a entrevista sobre Religião dos Índios, realizada na década de 70, com os irmãos sertanistas Orlando e Cláudio Vilas Boas, republicada, recentemente, após a morte de Orlando.

Vários temas polêmicos foram tratados nestes anos pela FE, como a questão do divórcio, da pílula anticoncepcional e homossexualismo. Também questionou o porquê do horror provocado no mundo pelos atentados terroristas que destruíram o *World Trade Center*, nos Estados Unidos, em sua edição de outubro de 2001. Fez suplementos históricos de homenagem a Kardec e também de despedida do médium do século, Chico Xavier, em julho de 2002. "Temos tentado sempre abordar os temas de atualidade, procurando dar aos nossos leitores a visão espírita dos acontecimentos", lembra Marlene Nobre. Segundo ela, o jornal tem ainda destacado a obra social benemerente, procurando difundir a ação solidária dos espíritas e de outras convicções religiosas na tentativa de melhorar a vida de milhares de pessoas carentes em nosso País.

Colaboradores parabenizam trabalho

"Neste 30º aniversário de circulação da **Folha Espírita** por vários países e continentes, lembro daquela inspirada frase de Emmanuel: 'Não há maior caridade para com a Doutrina Espírita do que divulgá-la'..."

Fernando Ós, colunista da **Folha Espírita**.



"Externamos os nossos mais sinceros cumprimentos pelas três décadas de excelentes serviços prestados na divulgação da Doutrina. Que Jesus, o Mestre por Excelência, seja a constante inspiração nesse abençoado labor de informar com fidelidade, responsabilidade e muito carinho aos leitores".

Ismael Gobi, presidente da USE Regional de Araçatuba (SP)



"A coerência doutrinária, a abordagem de temas de relevância, a defesa das boas causas e o compromisso com a seriedade têm sido a marca registrada da **Folha Espírita** nestes 30 anos de existência, situando-a como modelo para uma imprensa espírita legítima, empenhada em exaltar os ideais da Terceira Revelação".

Richard Simonetti, escritor

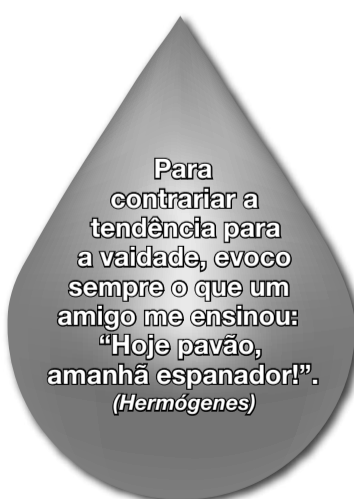
"Perseverar por 30 anos na divulgação dos postulados espíritas é próprio de criaturas convictas quanto ao valor e à importância das lições de Jesus Cristo".

Waldecir Aparecido Cuim, colunista da **Folha Espírita**.

Leia as Obras de Pietro Ubaldi

- ◆ GRANDES MENSAGENS
- ◆ AS NOÚRES
- ◆ ASCESE MÍSTICA
- ◆ HISTÓRIA DE UM HOMEM
- ◆ RAGMENTOS DE PENSAMENTOS E DE PAIXÃO
- ◆ A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO
- ◆ PROBLEMAS DO FUTURO
- ◆ ASCENSÕES HUMANAS
- ◆ DEUS E UNIVERSO
- ◆ PROFECIAS
- ◆ COMENTÁRIOS
- ◆ PROBLEMAS ATUAIS
- ◆ O SISTEMA
- ◆ A GRANDE BATALHA
- ◆ EVOLUÇÃO E EVANGELHO
- ◆ A LEI DE DEUS
- ◆ A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS
- ◆ QUEDA E SALVAÇÃO
- ◆ PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA
- ◆ A DESCIDA DOS IDEAIS
- ◆ UM DESTINO SEGUINDO CRISTO
- ◆ PENSAMENTOS
- ◆ CRISTO
- ◆ PIETRO UBALDI & NAZARIUS
- ◆ PALAVRA DE SUA VOZ

Informações Instituto Pietro Ubaldi
Telefax: (22) 2722-2266
ubaldi@cmp.viacabocom.com.br



BOOKS
GESTÃO EDITORIAL

INFORMATIZE - SE JÁ

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<p>FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</p> <p>Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!</p>	<p>ESTOQUES</p> <p>Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!</p>
<p>VENDAS EM LIVRARIAS</p> <p>Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.</p>	<p>CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</p> <p>Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.</p>

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 3865-1632.

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSILOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio



Grande São Paulo
1450 AM

Sorocaba
1080 AM

Brasil - Via Satélite

Mundo:

PARABÓLICA

radioboanova.com.br

Polarização Horizontal

Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz

Canal da Leilão ou Canal do Boi

Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Sintonize!
24h no ar

Homenagem a um grande cientista

FABIANA GANCI

Hernani Guimarães Andrade nasceu em 31 de maio do ano de 1913, na cidade de Araguari, em Minas Gerais. Mudando-se para São Paulo, cursou Engenharia Civil na Escola Politécnica da USP, formando-se em 1941. Dentre suas atividades profissionais, podemos destacar seu trabalho como engenheiro-chefe na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, entre 1943 e 1951. A partir de 1952, Hernani trabalhou no DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo), onde ocupou inúmeros cargos, até 1983, quando se aposentou.

Já suas atividades didáticas ocupam mais espaço. Foi diretor-fundador e professor de Matemática do Ginásio Macedo Soares (Volta Redonda – RJ), professor de Física na Escola Técnica da Usina de Volta Redonda (RJ) e professor-visitante na Universidade John F. Kennedy, na Argentina, onde proferiu aulas e conferências sobre Parapsicologia. Fundou o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas – IBPP, ponto de partida para quem quer conhecer a parapsicologia no Brasil.

Suas pesquisas laboratoriais começaram sobre o Campo Biomagnético (CBM), com a construção do aparelho chamado Tensionador Espacial Electromagnético. Em outubro de 1966, Hernani iniciou pesquisas nas quais queria detectar o hipotético campo de forças que, supostamente, estaria implicado na ligação entre o espírito (como substância) e a matéria, no fenômeno da vida.

Como conferencista, Hernani Guimarães Andrade realizou inúmeras palestras, seminários e cursos de Parapsicologia no IBPP, na Universidade de São Paulo, na Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), no Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP), na Universidade Estadual Paulista (Unesp), além de instituições filantrópicas.

Foi nas horas vagas que Hernani mais produziu. Recorri à memória de Suzuko Hashizume, sua fiel escudeira, para recolher suas memórias mais íntimas, uma vez que eles

se conheceram em março de 1966, quando ela foi trabalhar sob seu comando no DAEE. Como Suzuko interessou-se pela pesquisa de fenômenos paranormais, passou a segui-lo também fora do ambiente de trabalho remunerado, acompanhando-o, inclusive, quando se mudou para Bauru, interior de São Paulo, levando o IBPP para lá. Foi ela ainda que nos forneceu vasto material, do qual nos servimos, infelizmente, apenas em parte, para a realização desta singela biografia, dada a exigüidade de espaço.

Quando o Espiritismo teria entrado na vida desse homem de ciência? Suzuko nos conta:

– O Espiritismo entrou na vida do dr. Hernani aos 16 anos. Ele costumava contar que um dia estava na casa de um senhor, chamado Chiquinho, onde alguns jovens se reuniam para bater papo, realizar bailinhos, festas etc. Surgiu, no grupo reunido naquele certo dia de 1929, reflexões sobre a vida, morte... Coube a cada um expressar o que achava desse tema. Quando chegou a vez de Hernani, ele disse que acreditava que o homem nasce, evolui, morre e continua sua trajetória progredindo sempre. Não era possível um homem ter uma vida só. O sr. Chiquinho, que estava em uma cadeira de balanço lendo um jornal, ouvindo o que Hernani dissera, deu um pulo e, chamando Hernani ao seu lado, disse-lhe: “Você está maduro, rapaz. Leve este livro (*O que é o Espiritismo*), vá para casa e leia. Não fique perdendo seu tempo discutindo com esses meninos”. Hernani, que já adorava ler, foi para casa e passou a noite lendo *O que é o Espiritismo*, de Allan Kardec. Na manhã seguinte, Hernani foi cedo se encontrar com sr. Chiquinho. Quando o senhor o viu trazendo o livro, logo na manhã seguinte, perguntou: “Você não gostou do livro?” E Hernani respondeu: “Já li e gostei muito. Queria lhe perguntar se o senhor tem outro livro, do mesmo autor”. Ao que o sr. Chiquinho respondeu: “Devagar, meu rapaz. Não vá com muita sede ao pote!” E assim ele leu toda e série de livros de Allan Kardec. Foi dessa maneira que eu ouvi o dr. Hernani contar, muitas vezes, como tinha



Hernani: grande colaborador da FE

sido seu despertar para o conhecimento espírita.

A principal característica de Hernani Guimarães Andrade foi a de incansável pesquisador. Desde a fundação do IBPP, em 1963, ele realizou inúmeros estudos teóricos sobre Psicobiofísica, através de modelos matemáticos. Além disso, Hernani era referência quando se falava em estudo do Efeito Kirlian, além de ter investigado casos de poltergeist, reencarnação, mediunidade e outros fenômenos paranormais espontâneos, e de realizar experimentações de Transcomunicação Instrumental – TCI.

Na **Folha Espírita**, Hernani Guimarães Andrade colaborou por 28 anos, publicando cerca de 350 artigos no suplemento *Ciência & Espiritismo*, na maioria das vezes sob pseudônimos, porque gostava que as pessoas lessem os artigos preocupados unicamente com a importância e o conteúdo dos assuntos ali abordados. Na verdade, foram esses seus artigos, em nosso jornal, os responsáveis pelo surgimento, no Brasil e no exterior, de uma massa crítica, interessada no aspecto científico do Espiritismo, o que facilitou, em muito, a sedimentação e a expansão do Movimento Médico-Espírita, que se iniciou em março de 1968 e deslançou a partir de junho de 1995.

Hernani Guimarães Andrade retornou ao plano espiritual em 25 de abril de 2003, aos 89 anos de idade, deixando uma obra respeitável, no campo da pesquisa científica, com 17 livros publicados, cinco deles com a Editora FE, abordando os temas de sua predileção: reencarnação, evolução, ciência e fenômenos mediúnicos.

Jogo: proibição é o melhor caminho

CLÁUDIA SANTOS

A edição da Medida Provisória 168, de 20 de fevereiro, bingos e caça-níqueis em todo o País, traz mais uma vez à tona a discussão sobre a liberação ou não do jogo no Brasil. A proibição, desencadeada por uma crise política gerada pela divulgação de vídeo gravado em 2002, no qual Waldomiro Diniz, homem da confiança do ministro da Casa Civil, José Dirceu, pede propina e contribuição de campanha a Carlinhos Cachoeira, empresário do bingo, é aprovada por muitos brasileiros diante do provável envolvimento do jogo com a lavagem de dinheiro sujo e por ter sido desviado o real propósito da liberação desse tipo de jogo no Brasil, que visava a ajudar clubes esportivos. Mas a atitude do presidente Lula também é desaprovada por outros, que acreditam ser o jogo uma forma de diversão como outra qualquer. Mas, afinal, que mal pode ter o bingo ou um simples jogo eletrônico no dia-a-dia das pessoas? Confira abaixo o que diz Ercília Zilli, presidente da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape).



FE – Dá para traçar um perfil dos jogadores? Quem gosta de jogar pode fazê-lo sem tornar isso um vício?

Ercília – Há uma grande diferença entre o perfil de alguém que gosta de jogar e o do dependente, do “viciado”. A natureza do homem é lúdica e a diversão é necessária, portanto, divertir-se, sem ansiedade e sem compulsão, não é o mesmo que se tornar escravo de uma prática que, fora dos parâmetros, pode levar à destruição. O jogador compulsivo não se diverte e, mesmo não conseguindo se controlar, sabe que faz algo que o prejudica, bem como aos seus entes queridos. Não é a alegria que o move, mas a depressão, a falta de auto-estima e a autodestruição. Ele é um jogador compulsivo porque tem uma personalidade dependente.

FE – O que fazer quando alguém se torna um viciado?

Ercília – O viciado é um doente e, sozinho, talvez não tenha a força suficiente para procurar ajuda. Existem tratamentos especializados para a dependência, qualquer que seja a sua manifestação. Os melhores resultados são obtidos quando combinamos psicoterapia, orientação médica e tratamento espiritual. A probabilidade de recaídas é grande e, dessa forma, pode ocorrer o desânimo em se tratar. A família é de extrema importância nesse momento, incentivando, porém, de forma firme. A possibilidade de mentiras e manipulações por parte do dependente pode irritar as pessoas que o cercam, logo, é preciso entender que a doença continua instalada. Os dependentes, certamente, não poderão jogar por brincadeira, pois são frágeis diante desse estímulo.

FE – A Abrape tem algum trabalho para recuperar viciados ou evitar que cheguem a esse ponto?

Ercília – A Abrape tem em seus quadros pessoas muito bem qualificadas no atendimento

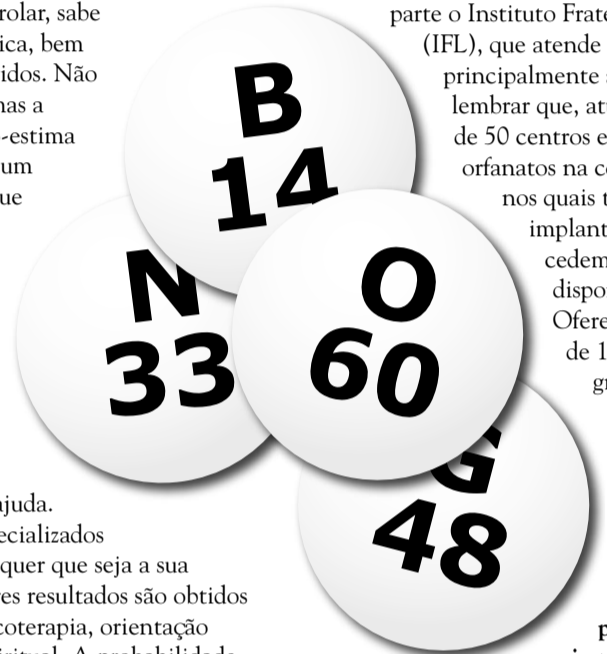
a dependentes, tanto na área de jogos, quanto em outras formas de dependência. Para receber atendimento, é necessário marcar uma triagem, que é gratuita, na qual a pessoa será atendida por um psicólogo e encaminhada ao tratamento indicado. Pelo nosso programa Indicador Profissional (que é um programa de descontos significativos de sócio para sócio da nossa instituição), poderá realizar tratamentos combinando a psicoterapia e o atendimento médico em diversas especialidades. Temos, ainda, um programa de parcerias, do qual faz

parte o Instituto Fraternal de Laborterapia (IFL), que atende dependentes químicos, principalmente alcoolistas. É bom lembrar que, atualmente, temos mais de 50 centros espíritas, creches e orfanatos na condição de parceiros, nos quais temos projetos sociais implantados e que nos cedem a sala, e a Abrape disponibiliza o psicólogo. Oferecemos uma média de 1.300 atendimentos gratuitos por mês, e o nosso Projeto Humanizar atendeu mais de mil crianças em 2003.

FE – Como, espiritualmente, podemos enxergar um jogador?

Ercília – Espiritualmente, o jogador é um necessitado, alguém que ainda não descobriu que é um espírito pleno de potencialidades divinas. É autodestrutivo sem saber que é o filho querido e amado de Deus, o Criador. Atrás da compulsão, vamos encontrar uma pessoa com muito medo de levar o seu projeto reencarnatório adiante, o qual foi elaborado para que crescesse e aflorasse qualidades. Ninguém reencarna para fracassar. Vencer o medo, olhar para si e desenvolver a fé são formas de crescer em compreensão de si mesmo e de suas possibilidades de relacionamentos saudáveis. É importante lembrar que, para o espírito, sempre há tempo.

Quem quiser fazer contato com a Abrape deve ligar no (11) 3898-2135.



de receitas equilíbrio

A prece cura

Hoje, você tem à sua disposição, além dos extraordinários recursos do seu corpo – pele, intestinos, fígado, rins, sistema de defesa –, um arsenal incrível, constituído de antibióticos e remédios coadjuvantes, que o ajudam a livrar-se de infecções agudas e crônicas que põem em risco a sua saúde.

Não se iluda, porém, pensando que a luta para a manutenção da higidez mento-física (do equilíbrio mente-corpo) resume-se ao uso desse arsenal. Basta lembrar-lhe a resistência que os micróbios oferecem aos antibióticos, mesmo os de última geração, e a reação diferente de cada doente, ou de cada “terreno”, como queria Pasteur, frente ao medicamento. Isso, por si só, já é um forte argumento para se tratar de doentes e não de doenças.

Cada criatura humana é muito mais do que um corpo, é um todo integrado. Na sua saúde, influenciam fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Atualmente, é mais fácil livrar-se de febre tifóide, tuberculose, infecções pulmonares etc., no entanto, é preciso ficar atento e descer às causas profundas, oriundas da alma, buscando precaver-se.

Como fazer isso? Na selva de pensamentos heterogêneos em que estamos mergulhados, mentalmente expostos a todas as influências psíquicas, é preciso encontrar o nosso próprio caminho de libertação. E para isso, sem dúvida, o primeiro passo é o cultivo diário da oração, para que nos eduquemos e aprendamos a governar os próprios impulsos.

Hoje, a prece deixou de ser assunto exclusivo da religião. Já existem milhares de trabalhos científicos, publicados em revistas médicas conceituadas, que atestam a sua eficácia na prevenção e restauração da saúde.

O Benfeitor Espiritual André Luiz afirma que a alma, quando cultiva a prece “não apenas se predispõe a regenerar o equilíbrio das células físicas viciadas ou exaustas, através do influxo das energias renovadoras que incorpora, espontaneamente, assimilando os raios da Vida Mais Alta a que se dirige, mas também reflete as sugestões iluminativas das Inteligências desencarnadas de condição mais nobre, com as quais se coloca em relação”.

Não é difícil concluir que a oração não deve se resumir a simples barganhas com o Poder Divino, mas acima de tudo meio para se obter a real compreensão do que devemos fazer para o nosso próprio aperfeiçoamento, “de maneira a aproveitar o ensejo de trabalho e serviço no bem de todos (...)”

Fonte: *Mecanismos da Mediunidade*, cap. XXV, autor: André Luiz, médiuns: Chico Xavier e Waldo Vieira.



INSTITUTO BAIRRAL PSQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

**rumos do
espiritismo**

Duplo esforço na divulgação da Doutrina

O paulista Nestor Masotti, 63 anos, acumula a presidência da Federação Espírita Brasileira (FEB) e a secretaria-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI). As duas tarefas tornaram-no ainda mais discreto e prudente, dentro do entendimento que todo destaque deve ser dado não a pessoas e sim à Doutrina. Nesta entrevista à **Folha Espírita**, Masotti não fala de si mesmo. Concentra-se em explicar o esforço das instituições FEB e CEI na difusão ampla da Doutrina Espírita, os avanços no trabalho federativo e os planos de divulgação para 2004, quando se comemora o bicentenário de nascimento de Allan Kardec.



Nestor Masotti

Folha Espírita – Que avaliação o senhor faz do trabalho da FEB na área federativa?

Masotti – O trabalho da Federação Espírita Brasileira, no que diz respeito à área federativa, vem crescendo gradativamente, considerando inclusive a amplitude que ele apresenta. Desde os esforços de Bezerra de Menezes, ainda no final do século XIX, desenvolvendo todo um trabalho de aproximação gradativa que começou no início do século XX, até o avanço muito grande com o Pacto Áureo, em 1949. Nós vimos na metade do século passado um crescimento bastante grande da área de unificação, construindo-se gradativamente uma estrutura cujo resultado hoje se apresenta bastante positivo. Nós vimos nesse período a integração gradativa das federativas estaduais e depois o trabalho voltado à orientação ao centro espírita e à definição de características do trabalho de unificação. Hoje verificamos – principalmente através das reuniões do Conselho Federativo Nacional (CFN) e das comissões regionais e dos constantes encontros, seminários e trabalhos de apoio às atividades dos centros espíritas – um trabalho integrado da FEB e das federativas estaduais. Temos observado um crescimento da tarefa federativa, sempre voltada ao apoio à casa espírita.

FE – Um desses projetos é o de Capacitação Administrativa de Dirigentes de Instituições Espíritas. O que motivou a FEB a investir nele?

Masotti – A tarefa de unificação foi se estruturando gradativamente em termos de orientação à casa espírita. E essa orientação inicial foi se apresentando mais dentro da característica doutrinária. Foram feitos trabalhos voltados à evangelização da criança e do adolescente, ao estudo sistematizado, ao trabalho de assistência e promoção social, à tarefa relacionada à mediunidade, à comunicação social e ao atendimento à casa espírita. Mas se tem notado ultimamente – particularmente desde 2003 – uma imperiosa necessidade de desenvolver um trabalho maior junto às casas espíritas (através das federativas estaduais) quanto à necessidade, aprimoramento e reciclagem voltada para a capacitação administrativa dos dirigentes. É um aspecto extremamente importante porque o trabalho doutrinário continua sendo realizado em grande

parte com qualidade, mas se fazia necessário o oferecimento de subsídios na área administrativa. A tarefa no campo administrativo reclama hoje uma vigilância maior, principalmente pelo aumento de leis que passam a regular as sociedades, entre as quais se incluem as instituições espíritas. Em decorrência disso é que o trabalho federativo hoje é voltado também para uma boa administração das casas espíritas, a fim de que elas possam continuar a ser o elemento fundamental, básico, na difusão da Doutrina. Se nós não conseguirmos ter uma estrutura administrativa que se sustente dentro de um padrão de qualidade, podemos colocar em risco o próprio trabalho de difusão doutrinária.

“Se nós não conseguirmos ter uma estrutura administrativa que se sustente dentro de um padrão de qualidade, podemos colocar em risco o próprio trabalho de difusão doutrinária”

FE – A FEB também está colocando à disposição das instituições espíritas o Manual do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e os folhetos Conheça o Espiritismo e Divulgue o Espiritismo. Fale um pouco sobre essas iniciativas.

Masotti – No que diz respeito aos folhetos Conheça o Espiritismo e Divulgue o Espiritismo, eles estão integrados em uma campanha que o CFN lançou em 1996, dentro do propósito de contribuir para facilitar a divulgação da Doutrina Espírita. Conheça o Espiritismo é um folheto de espectro bastante grande, destacando os pontos fundamentais para o conhecimento doutrinário.

Os dois folhetos, por sinal, foram aprovados pelo CEI e hoje estão traduzidos para 14 idiomas, ajudando a difusão da Doutrina. É um trabalho que entendemos basilar no campo federativo e a FEB tem disponibilizado os folhetos a todas as federativas, órgãos de unificação e centros espíritas para colaborar na divulgação correta, adequada, da Doutrina. Com relação ao manual, faz parte dessa tarefa de apoio à casa espírita em seus mais variados setores. Como dissemos há pouco, as comissões regionais do CFN têm várias atividades concomitantes: além da reunião de dirigentes, há as das áreas de infância e juventude, estudo sistematizado, assistência e promoção social, comunicação, atividade mediúnica e atendimento espiritual na casa espírita. Dentro do propósito de colaborar com as casas espíritas, através do oferecimento de material de apoio, esse manual foi elaborado por companheiros que trabalham na área há muito tempo e agora está disponível para download gratuito em nossa página na internet (www.febnet.org.br).

FE – A FEB vem investindo em mudanças significativas na área editorial e em novas frentes de divulgação, como é o caso da internet. O que a federação pretende alcançar com essas mudanças?

Masotti – Pelo próprio estatuto da FEB temos quatro frentes principais de trabalho. Uma é voltada à difusão da Doutrina a todas as pessoas, indistintamente. Outra é direcionada ao apoio à casa espírita, com o trabalho federativo propriamente dito. A outra é dirigida ao esforço de colocar a Doutrina para um amplo conhecimento social, reconhecendo o trabalho que o Movimento Espírita realiza em benefício da sociedade. E uma última é voltada para colaborar com os companheiros de outros países empenhados tanto quanto nós na difusão da Doutrina e que enfrentam dificuldades bem mais relevantes do que as nossas. Dentro do trabalho voltado à difusão da Doutrina a todas as pessoas indistintamente, naturalmente que o livro é, sempre foi e continuará a ser básico. A apresentação do livro, sua qualidade gráfica, todavia, necessitavam e necessitam estar em constante processo de aprimoramento, para que seja colocado em total condição de igualdade com outros livros (mesmo os não-espíritas) nas livrarias comuns,

para que a Doutrina chegue a todas as pessoas, independentemente de elas estarem indo ou não às casas espíritas. Nesse sentido, a FEB buscou aprimorar mais a qualidade dos seus livros no que diz respeito à produção gráfica e está buscando aprimorar também a distribuição. Entendemos que isso é um dever, já que temos como meta da casa colocar a Doutrina ao alcance e a serviço de todos.

FE – E a internet?

Masotti – No que diz respeito à internet, é um campo da comunicação social bastante utilizado e em franco crescimento. Estamos empenhados em manter um nível de qualidade cada vez melhor para atender todos aqueles que buscam, através da rede mundial, informações sobre a Doutrina.

FE – 2004 é o ano do bicentenário de nascimento de Allan Kardec. O que a federação programou para homenagear o Codificador?

Masotti – Uma série de tarefas estão sendo realizadas, voltadas à lembrança do bicentenário de Kardec, tendo a data inclusive como mais um elemento motivador para intensificar a tarefa de difusão da Doutrina. Além do material gráfico, que está sendo disponibilizado a todas as pessoas em uma página na internet (www.febnet.org.br/kardec200) e que foi encaminhado e aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, algumas outras providências estão sendo tomadas. A federação está enviando, a todas as instituições espíritas que solicitarem, cartazes e folhetos homenageando Kardec. Em abril, quando se comemoram os 140 anos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, está se lançando esse livro em uma nova apresentação gráfica e condições mais favoráveis à leitura. E dentro do esforço comemorativo da obra de Kardec, além de continuar todo o trabalho de divulgação dos ensinamentos e dando prioridade às obras do Codificador, a FEB também está programando uma nova tradução de *La Revue Spirite (A Revista Espírita)*, referente ao período de 1858 a 1869, em que a publicação foi administrada diretamente pelo Codificador. Acreditamos que *A Revista Espírita* contribui para uma visão mais ampla do trabalho kardequiano.

FE – Qual a avaliação que faz do avanço da Doutrina fora do Brasil?

Masotti – Desde que, por

solicitação de companheiros da Europa e dos Estados Unidos em 1987, a FEB realizou o Congresso Espírita Internacional de 1989, temos visto um processo gradativo de crescimento do Movimento em outros países. Em 1992 tivemos a criação do Conselho Espírita Internacional também por iniciativa de companheiros tanto da Europa como dos Estados Unidos. O CEI, que começou com instituições representando o Movimento Espírita de nove países, hoje alcança 24 países empenhados nesse trabalho de difusão da Doutrina. Em cada país, naturalmente respeitadas suas características socioculturais, o Movimento Espírita vai se ampliando, gerando motivação e interesse por parte das pessoas. Tanto é que o CEI, que já trabalhava na edição francesa de *La Revue Spirite*, que é a continuação da obra que Kardec lançou em 1858, já está preparando o terceiro número da revista em espanhol, que está facilitando a comunicação da Doutrina junto aos companheiros de fala hispânica, que estão muito empenhados na sua difusão.

FE – E os preparativos para o IV Congresso Espírita Mundial?

Masotti – O CEI está desenvolvendo esse trabalho junto com os companheiros da França, que vêm organizando a execução da tarefa. O congresso está praticamente montado, com a sua programação já definida, impressa e disponível na página do CEI na internet (www.spiritist.org). Estamos confiantes que esse congresso vai provocar um grande interesse dos europeus pela Doutrina e o trabalho de Kardec.

FE – Faz parte desse esforço a tradução para outros idiomas da biografia de Kardec, de autoria de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen?

Masotti – Está havendo uma série de esforços para ampliar o conhecimento sobre o trabalho kardequiano em diversos idiomas. No esforço para a difusão da Doutrina Espírita em nível internacional existe o desafio natural de enfrentar a multiplicidade de idiomas. E temos de considerar a necessidade de divulgar em outras línguas as obras básicas da Doutrina Espírita e também a própria vida de Allan Kardec. Isso para que as pessoas que vão estudar a Doutrina tenham uma visão clara daquele que a codificou.

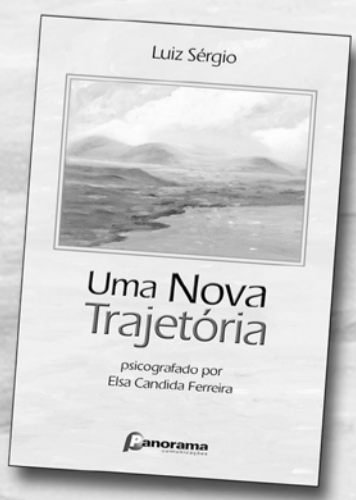
Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Psicografado por
Elsa Cândida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,
distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165

Panorama
comunicações
www.clubedolivrosespirita.com.br
www.panoramaeditora.com.br
panorama@panoramaeditora.com.br



Para o crente,
Deus está no
começo; para o físico,
Deus está no ponto
de chegada de toda
a sua reflexão.
(Max Plank)

Não
me parece
haver qualquer
incompatibilidade
entre a aceitação da
teoria evolucionista e a
crença em Deus.
(Charles Darwin)

A SAGA DO DESEJO

José Campos Jr. Pelo Espírito Anselmo



No esplendor dos últimos tempos do império de César Vespasiano Augusto, na época dos combates no Coliseu da velha Roma, o soldado Aurélius – de conduta hipócrita e legionário do Império Romano –, dominado pelos sentimentos descontrolados do sexo na expressão desvairada da ânsia de posse e gozo, precipita-se nos abismos de amargura e remorso. Especialmente após envolver-se com Hester, a jovem que lhe despertou incontrolável paixão. Agora apresentando-se como o Espírito Anselmo, relata as próprias experiências como alerta aos desvarios da atualidade. **336 PÁGINAS - CÓDIGO 05130 R\$ 18,00**

COMO FAZER SEU PEDIDO:

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

CASA EDITORA
O CLARIM



cantinho do evangelizador

Na próxima edição, as partituras estarão de volta nesta seção.

Aos evangelizadores da infância

WALTER GRACIANO

A criança espírita será o adulto espírita dos dias vindouros. Os educadores, junto dela, são representantes do Espiritismo, religião libertadora de consciências.

A tarefa é grave, porque demanda muito amor da parte daqueles que administram o ensinamento. Não aquele fascínio sentimental, que aperta a criança nos braços, mas o devotamento que acolhe a criança como criatura nos seus direitos naturais, em trânsito para o futuro.

Ao mesmo tempo, o encargo se reveste de profunda beleza, porquanto o professor espírita é chamado a moldar a humanidade nova, no espírito daqueles que retornam reencarnados. Para isso, os obreiros dessa ordem, antes de tudo, necessitam de paciência para com os meninos, a fim de que eles se desenvolvam na vocação e no entendimento trazidos da espiritualidade, traços fundamentais de visão e conduta que os diferenciam enormemente uns dos outros.

Os missionários da instrução espírita no plano da infância necessitam amadurecer as próprias convicções, situar-se em lugar de pais mais compreensivos, cultivar o espírito de alegria, planejar com cuidado o programa didático, consagrar atenção à pesquisa.

Não podemos esquecer que estamos auxiliando a criança no reencontro da confiança em Deus, na penetração nos ensinamentos de Jesus, no ingresso aos princípios de Allan Kardec, no reconhecimento da reencarnação e amparando-a na retomada do lugar que lhe compete na equipe doméstica e no conjunto social, para que produza eficientemente os valores humanos de que seja capaz, no nível evolutivo em que se encontra.

Que os nossos companheiros dedicados à edificação espírita da infância não considerem nossos apontamentos à conta de exigências e nem esmoreçam com dificuldades que se nos antepõem, de momento, aos padrões apresentados. Todos estamos caminhando no aperfeiçoamento gradativo de métodos e roteiros, para o serviço de nosso próprio burlamento.

Compreendamos, porém, que a criança dominará o porvir, o porvir de que todos necessitamos para alcançar a perfeição.

Entregar o melhor que possuímos na formação espírita dos pequeninos de agora será capitalizar o melhor da vida em nosso favor, nas retribuições de amanhã.

(André Luiz – psicografia de Chico Xavier)

Para o dia-a-dia

Seja o seu primeiro dia, seja você um evangelizador experiente, é muito importante refletir sobre estas dicas:

1. Preparo: o trabalho de evangelização não começa na sala de aula. Ele começa no planejamento da aula que todo evangelizador deve fazer antes de dar a sua aula. Quanto mais leitura, mais estudo e mais idéias forem analisadas, melhor será a aula. Aula caprichada cativa o aluno e motiva seu interesse. O preparo e o estudo do tema darão mais segurança a você e isso transmitirá confiança aos alunos. Naturalmente, a classe interessada contribui para a disciplina. Procure preparar sua aula em grupo: é muito melhor. Não se esqueça: o preparo também inclui a prece.

2. Descanso: procure evitar atividades agitadas na véspera de sua aula. Cansado ou agitado, você terá menores chances de se ligar ao plano espiritual, que estará presente para intuí-lo e ajudá-lo para uma boa aula. Dedique-se. Talvez aquela sua única aula do mês é que vai fazer a diferença na vida inteira de uma criança. Pense nisso.

3. O maior objetivo não é fazer uma fila e chamadas perfeitas, colocar uma classe em absoluto silêncio, ou cumprir o programa do dia. O maior objetivo é fazer com que as crianças se sintam amadas e felizes em nossa companhia. Que o nosso encontro para elas seja uma experiência gostosa, de paz, de alegria e de muito otimismo. Um sorriso, um abraço, qualquer gesto de amizade vale mais do que tudo no nosso trabalho. Pode faltar o resto, menos isso. A organização do nosso trabalho não foi criada para enrijecê-lo, mas sim para nos dar condições de bem receber todas as crianças.

4. Disciplina: vamos conquistar a disciplina com formas criativas! O evangelizador cansado, que não preparou a sua aula, fatalmente apelará para a bronca ou para outras formas de violência verbal. Vamos alinhar nosso exemplo com o nosso discurso. O exemplo é o mais importante.

5. Responsabilidade: o trabalho voluntário transforma-se em compromisso quando a pessoa o assume. Não falte por motivos corriqueiros. Atenção aos horários. Organize a sua vida considerando que você assumiu essa importante tarefa. Se realmente não puder ir, arrume alguém para substituí-lo e avise seu colega de classe e a coordenação com antecedência. Não importa o que você faça no grupo, você é muito importante.

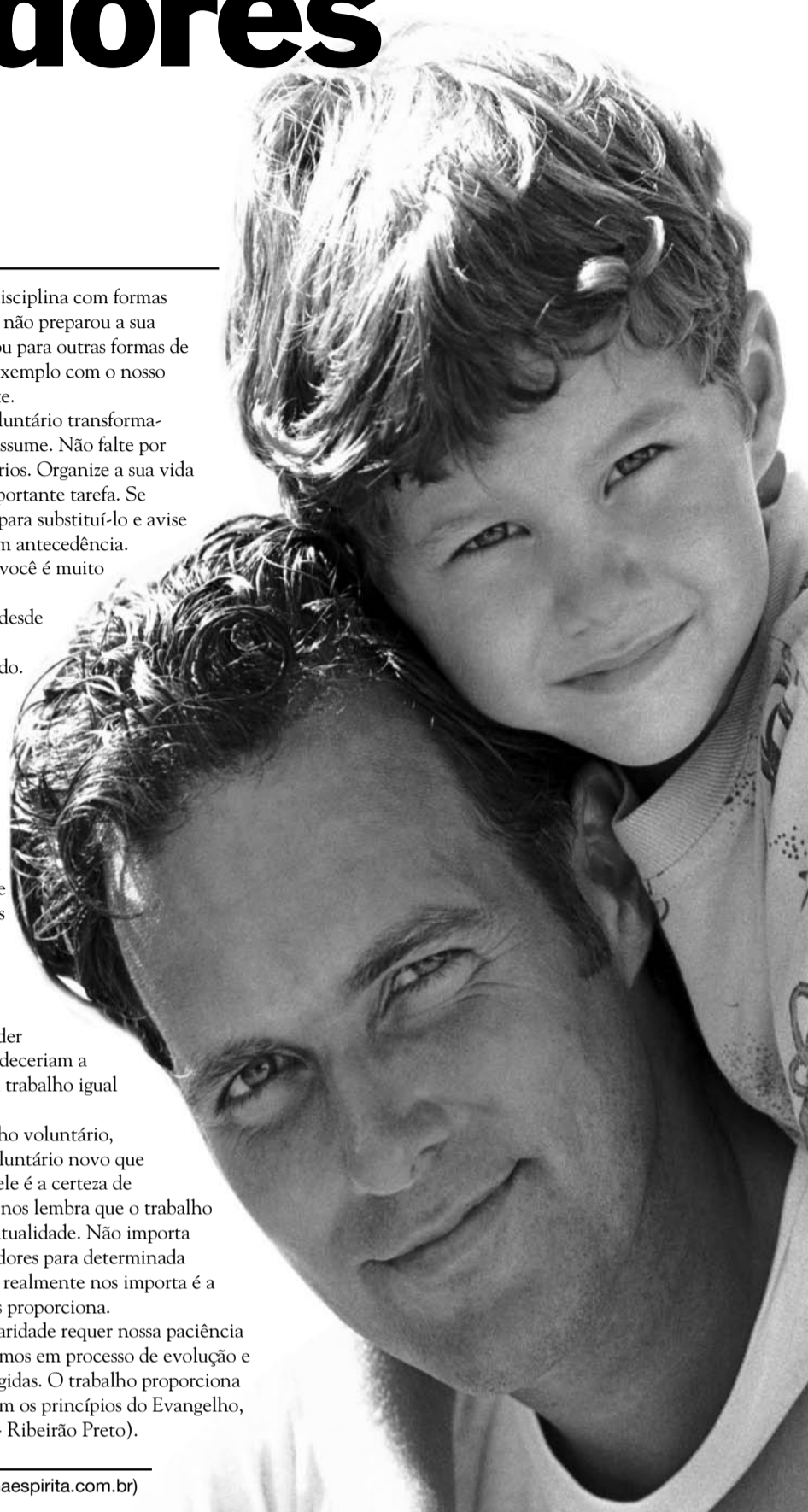
6. Companheirismo e união: você desde já é também responsável pela união do grupo. Pergunte o nome do colega ao lado. Não tenha medo. Apresente-se. Troque telefones. Pergunte como foi o dia dele ou dela, o que faz e assim por diante. Talvez o seu colega ao lado esteja precisando apenas disso para sentir-se parte do grupo e decidir se voltará ou não na próxima semana. Se o colega não conhece o trabalho, ofereça-se para explicar tudo e também para ensinar-lhe a preparar as aulas, a lidar com os alunos etc. Ensine músicas e brincadeiras. Envolve-o. Divida responsabilidades.

7. Divulgação: seja um divulgador do trabalho. Esteja a par das datas, dos horários e da organização geral, para poder informar os demais. Muitas pessoas agradeceriam a oportunidade de poder participar de um trabalho igual ao nosso. Faz bem ao coração!

8. Sempre há trabalho: num trabalho voluntário, sempre há espaço para mais um. Um voluntário novo que chega é uma bênção para o grupo, pois ele é a certeza de continuidade e renovação. Ele também nos lembra que o trabalho não é nosso, mas sim de Jesus e da espiritualidade. Não importa se há um número suficiente de trabalhadores para determinada tarefa. Mais do que a tarefa em si, o que realmente nos importa é a convivência fraterna que o trabalho nos proporciona.

9. Evite melindres: o trabalho de caridade requer nossa paciência também com nossos colegas. Todos estamos em processo de evolução e temos nossas imperfeições a serem corrigidas. O trabalho proporciona um espaço para a vivência de acordo com os princípios do Evangelho, dentre eles, o perdão (Adaptação USE - Ribeirão Preto).

Walter Graciano (walter_graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo.



papo cabeça

Essa tal felicidade

Acho que se tivéssemos que reduzir nossos anseios a uma só frase, diríamos, sem exceção: “quero ser feliz!”.

E se ainda não lhe contaram, aproveito para dizer que Deus também sempre teve esse mesmo sonho para todos nós.

Mas espere aí! Se Ele concorda com isso, por que existe tanto sofrimento? OK! Vamos entender isso de uma vez por todas.

Deus não criou a tristeza, a dor ou a infelicidade. Mas, sem dúvida, criou Suas leis, perfeitas e maravilhosas, que permitem a cada um escolher os próprios caminhos, aprender pelas próprias experiências, descobrir com as próprias mãos os meios de atingir a tão almejada felicidade.

Já pensaram qual seria o nosso próprio mérito, caso todos os bens nos fossem oferecidos de lambuja, sem nenhum esforço particular para alcançá-los?



Em nosso atual estágio evolutivo, distantes que ainda nos encontramos da possibilidade de amarmos de verdade, uns aos outros, como nos ensinou o Cristo, ser feliz é um estado de espírito. Não depende de nenhuma fórmula mágica, nem tampouco de tempo certo. Depende exclusivamente de nós próprios!

Encartar-se com a vida, valorizando-a em todos os seus detalhes, sejam bons ou ruins, é o primeiro passo.

Tornar-se útil ao seu semelhante e à humanidade é o passo seguinte. Portanto, sair a esmo, à caça dessa tal felicidade, é estratégia furada.

O grande lance é conseguir sentir o perfume da felicidade todas as vezes que somos causadores diretos da alegria de outrem. Aquela alegria que vem de uma sincera ajuda, de um perdão integral, de distribuição de otimismo ou de caridade desinteressada.

A felicidade é perfeitamente atingível e deve ser consequência natural de nossos pensamentos e atos.

Quando nos encontrarmos nesse caminho, fiéis ao Bem, tudo mais virá por si só. E Deus, o nosso maior aliado, tudo sempre fará para nos dar o presente de sentirmos a real felicidade florescendo em nossos corações.

Sejam muito felizes!

Marcelo Occhiutto – do livro *Espírito Jovem* – Lúmen Editorial

O mais rico é aquele que tem menos necessidades

W. A. C. U. I. N

“A civilização, criando novas necessidades, não é a fonte de novas aflições?”

Os males deste mundo estão na razão das necessidades artificiais que criais para vós mesmos. Aquele que sabe limitar os seus desejos e ver sem cobiça o que está fora das suas possibilidades, poupa-se a muitos aborrecimentos nesta vida. O mais rico é aquele que tem menos necessidade.” (Questão 926, de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

Jesus, o grande governador da Terra, quando passou fisicamente pelo planeta, ostentava tão somente uma túnica e um par de sandálias e, segundo relatos evangélicos, não tinha onde recostar a cabeça, numa clara alusão ao seu desprendimento em relação aos bens materiais.

As páginas da história registram que Francisco de Assis realizou uma grande obra em favor da humanidade, dispensando os aparatos materiais, bem como Ghandi, na Índia, libertou sua comunidade da opressão britânica, com a revolução da não-violência, apenas com a força do seu ideal.

São exemplos indiscutíveis, evidenciando que para uma vida digna, na Terra, não será preciso sofisticado aparelhamento material. Precisamos sim dos recursos materiais, mas na medida em que eles nos sirvam, tomando o máximo cuidado para que não sejamos seus escravos.

Nos informam os Benfeitores da Humanidade que o mais rico é aquele que tem menos necessidades. E a busca desenfreada, desequilibrada, pelos bens materiais tem gerado, no coração humano, uma grande e desgastante aflição.

Em verdade, estamos no mundo

físico, através do processo reencarnatório, buscando por prosperidade espiritual. Vivemos a presente encarnação a exemplo de um aluno que procura a escola para a obtenção de novas lições. Importa, então, aprender mais, crescer intimamente, e, para tanto, deve constar em nosso programa de aprendizado a humildade, a simplicidade e o desprendimento dos bens terrenos, pois quando

voltarmos ao mundo espiritual levaremos conosco tão somente as conquistas do espírito.

Temos, sim, o direito de usufruir os bens materiais, mas na medida em que eles se prestam a nos ajudar espiritualmente. Quando criamos necessidades artificiais, desnecessárias, e corremos a atendê-

las, abrimos um campo para incomensuráveis expectativas e prejudiciais aflições.

Temos dois, três pares de sapatos, mas nosso apego ao mundo exige que tenhamos cinco, dez ou mais. Conseguimos adquirir um carro que atende às nossas atribuições, mas queremos o modelo do ano. Nossa casa é um seguro abrigo, mas desejamos uma maior e mais moderna. Podemos fazer uma viagem por ano, buscando descanso, no entanto, poderíamos ser duas, três... Obviamente, o não-atendimento às nossas necessidades

promove a infelicidade que nos cerca e, por consequência, o sofrimento se instala com sérios comprometimentos mental e físico.

Reafirmamos: ninguém está impedido de fazer uso dos recursos materiais; condenável é o excesso.

Ainda outro fator desencadeante de grande tortura ao homem atual é a cobiça, o desejo de possuir o que pertence aos outros ou de ter tanto quanto os outros. Se algo devemos cobiçar, em verdade, deve ser o patrimônio da fraternidade, do altruísmo, do conhecimento e da sabedoria, que irão nos assegurar a necessidade de vivermos uma vida dinâmica, participativa, mas simples, muito simples, em que os valores morais, dignos, sublimes e nobres tenham lugar de destaque.

Não importa se somos bem aquinhoados materialmente ou se contamos com poucos recursos, não importa onde estejamos, que posição ocupamos no contexto social em que mourejam, mas importa, e muito, como estamos administrando nossa existência dentro das condições em que a Providência Divina nos situou. Simplifiquemos a nossa vida, pois o mais rico é aquele que tem menos necessidades e, por consequência, menos aflições.



Waldecir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e presidente da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Da forma mais difícil

RICHARD SIMONETTI

A senhora, diante do médico, apresenta a adolescente de 16 anos.
– Doutor, minha filha perdeu o apetite, está anêmica, tem náuseas e tontura... Por favor, veja o que minha menina tem!

O médico, após examiná-la:

– Minha senhora, sua “criança” está esperando outra criança. Está grávida de três meses!

A senhora, indignada:

– Impossível! Ela nunca esteve a sós com um homem! Não é verdade, minha querida?

– Claro, mamãe!

O médico vai até a janela e contempla o firmamento.

– O que o senhor está fazendo? – pergunta a jovem, visivelmente nervosa.

– Da última vez que isso aconteceu, nasceu uma estrela no Oriente e chegaram três reis magos. Não quero perder o espetáculo!

Por trás da jocosidade dessa história há o drama de um milhão e cem mil adolescentes que ficam grávidas anualmente, no Brasil, não raro aos 12 anos, sem nenhum preparo para a maternidade.

Complicam seu futuro, prejudicam seus estudos, vêm-se às voltas com compromissos e responsabilidades para os quais não estão preparadas.

Há quem considere semelhante situação um carma, uma fatalidade programada.

Idéia lamentável! Sugere que situações dessa natureza são impostas por Deus, quando, na verdade, decorrem da iniciativa humana.

Gravidez na adolescência não é fruto de inexorável determinismo.

Fácil demonstrar isso.

Na medida em que medidas educativas são tomadas, tende a decrescer a gravidez na adolescência.

No Estado de São Paulo houve 148.018 casos em 1998.

Não obstante o crescimento da população, aquele índice caiu para 116.368, em 2002, a partir de um programa educativo aplicado nas escolas.

A questão que se levanta é quanto à concepção, que envolve um espírito de retorno à Terra para experiências evolutivas.

Pergunta-se:

Não é a reencarnação um processo que exige planejamento da espiritualidade, com todos os cuidados para localizar o reencarnante na família adequada, no tempo previsto? Se uma adolescente de 12 anos engravidada, não está inserida nesse contexto?

Não é bem assim. Em boa parte ocorre o que denominaríamos reencarnação natural, envolvendo espíritos que, ligados psicologicamente aos parceiros do sexo, podem ser atraídos à experiência humana a partir de um campo vibratório que se instala quando ocorre a concepção.

Poderá o leitor contestar, evocando a observação de Jesus:

Não cai uma folha de uma árvore sem que seja pela vontade de Deus.

Bem, depende do significado que emprestamos à expressão vontade.

Se considerarmos desejo, intenção, determinação, estaremos justificando o assassinato, o estupro, o roubo, o adultério, a traição, como decorrentes dos desígnios divinos. Um absurdo.

O mal é sempre obra do homem, não de Deus.

Mais correto considerar consentimento, admitindo que Deus nos concede o livre-arbítrio, com o compromisso de respondermos por nossas ações.

Nestes tempos de liberdade sexual confundida com libertinagem, em que sexo se tornou sinônimo de amor (daí esse horrível fazer amor), as pessoas, principalmente os adolescentes, exercitam sua sexualidade sem considerar que pode resultar, como acontece freqüentemente, em gravidez não desejada. Ela é consentida por Deus, envolvendo experiências dolorosas, preocupações e dificuldades que reverterão em seu próprio benefício.

Aprendem, hoje, o que não devem fazer, a fim de que, amanhã, façam o que deve ser feito, disciplinando suas emoções e contendo seus arroubos juvenis.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Fanatismo x religião

FERNANDO ÓS

Faz uns três anos que um episódio ocorrido em Jerusalém atraiu minha atenção. Era sobre um fato novo que vem ocorrendo no mundo contemporâneo no qual todos somos protagonistas. Uma jovem árabe-palestina, de forte personalidade, universitária, nascida na Cidade Santa, filha de pais ricos e fanáticos do Islã, de rosto formoso e suave, pacífica, resolveu participar daquela feroz guerra – mesmo considerando-se que as duas raças (judeus e palestinos) são irmãs, pois ambas são filhas descendentes do patriarca Abraão. Ela resolveu participar como combatente clandestina contra os invasores judeus que até hoje martirizaram sua pátria. Silenciosamente, alistou-se como guerrilheira na facção “Os Mártires de Alá” e, como não dispunha de um fuzil AR-15, nem de uma granada, conseguiu adquirir uma maleta com 40 quilos de dinamite. Foi até o colégio, como fazia todas as manhãs, entrou no ônibus e puxou o mecanismo detonador, explodindo o artefato com indescritível violência. Morreram 15 universitários e três passageiros. Ela deixou uma carta escrita a mão que falava de sua condição de muçulmana. No seu bilhete de despedida aos pais e amigos lia-se ao final o seguinte: “Dou grande valor à vida e aos meus compatriotas e espero ainda hoje estar no paraíso prometido por Alá. Troco tudo isso pelos valores imortais do Islã e da terra de meus antepassados. Que a misericórdia de Alá nos conduza ao paraíso dos nossos sagrados santos”.

Outra circunstância que me chamou a atenção era a de um menino de 12 anos que jogava pedras em um tanque blindado até ser esfaqueado por um deles. Cenas que chocam, mostrando que nosso mundo precisa mudar. A única coisa que pude fazer foi me sentar mudo e chorar por esses e por todos os jovens contemporâneos de um mundo conturbado como o nosso. Resolvi rabiscar um poema em homenagem a toda a juventude do nosso tempo, pois talvez seja ela que no futuro crie condições para que fuzis, bombas e granadas se tornem apenas objetos de museus. E que pais e filhos aprendam a valorizar a vida criada por Deus e que por causa disso é o único que nos pode tirá-la. Ao leitor que gostar desse poema, deve recortá-lo e distribuí-lo, para que todos possamos contribuir para a paz, despertando em nós o verdadeiro sentimento religioso sem ser fanáticos. Lembremos que a segunda condenação de Deus na Bíblia sagrada foi quando Caim matou Abel, por inveja e ciúme de seu irmão.

Três ideais

Há três coisas que minh'alma cultua

Há três coisas que confrangem minh'alma

Há três coisas que iluminam meu ideal na Terra

A concórdia entre os seres humanos

A mentira em qualquer de suas formas

A fraternidade entre os que se antipatizam

O trabalho que é feito com prazer

O ódio que não aceita o perdão

O respeito entre religiões diferentes

O amor que liga pessoas para sempre

O egoísmo que só vê o seu interesse

O temor ante a Justiça Divina.

Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa.

Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br



CHICO XAVIER • LIÇÕES INESQUECÍVEIS

Chico escritor

WEIMAR DE OLIVEIRA

Por ter publicado mais de 400 obras espíritas, de autoria dos espíritos, através da psicografia, nos mais variados gêneros literários, nos campos da Filosofia, da Ciência e da Religião, é natural que as pessoas pouco versadas em assuntos de Espiritismo tomem Chico Xavier como escritor, aliás, dos mais versáteis e que mais produziram na história da humanidade.

Assim foi que Almir Guimarães, do canal 4 – TV Tupi, de São Paulo, em 1972, no segundo “Pinga-Fogo”¹ em resposta à pergunta feita por Domingos Pimentel de Ulhoa, então reitor da Universidade de Uberlândia (MG), aponta-nos dois aspectos excepcionais sobre o médium: primeiro, a autenticidade de sua proverbial modéstia; segundo, sua incontestável sabedoria, comprovada através dos decênios que viriam, até a sua libertação do corpo físico, em 30 de junho de 2002.

Tendo em vista a importância de Chico Xavier para o movimento espírita, o fato, aparentemente simples, tem hoje um sabor especial.

A pergunta: “O senhor, com segura obstinação, afirma não ser o autor das 111 obras psicografadas, já editadas. Entretanto, o senhor, em entrevistas, pronunciamentos, escritos vários, em estado não mediúnico, demonstra excelentes qualidades intelectuais. Está ou esteve em suas cogitações escrever e editar uma obra não-psicografada? Não seria a mesma de suma utilidade, quando menos, para um estudo de literatura comparada, capaz de dirimir algumas dúvidas residuais, ainda presentes na análise de seu trabalho?”

Chico Xavier: “Quando vimos à televisão, estimamos falar com nosso coração dentro de toda a nossa autenticidade, conquanto nos reconhecamos uma criatura microscópica para estarmos na presença de um auditório assim tão seletivo. Mas, aos 12 anos de idade, compreendi que minha vida estava em conflito, grande conflito de sentimentos. O sacerdote católico que me orientava me auxiliou muito, até que os amigos espirituais chegassem à minha vida e me trouxessem o benefício da Doutrina Espírita, com a orientação para os pequenos recursos mediúnicos de que sou portador. Quando ouvimos o espírito de Emmanuel pela primeira vez e ele nos fez compreender a importância do assunto, nós nos informamos com ele de que em outras vidas abusamos muito da inteligência, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no Espiritismo. E por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas dos bons Espíritos. Creio que se fosse escrever conseguiria alguma coisa, mesmo porque, depois de 40 anos de livros mediúnicos, seria impossível que eu não pudesse traçar algumas páginas. Mas renuncio a isto porque considero a imensa significação do trabalho dos bons espíritos por nosso intermédio. Não vemos nenhum proveito com a nossa intromissão na obra deles, respeitamo-la como todos aqueles que se beneficiam dos livros deles. Sabemos que os livros não são nossos. Quanto mais avança o nosso tempo de idade física na Terra, mais reconhecemos que a nossa pequenez é cada vez mais reconhecível, mais identificável e que a bondade dos bons espíritos é sempre mais ampla tratando do meu caso pessoal que não mereço, absolutamente, a consideração deles. Então, eu devo declarar em público que, embora eu nada tenha para dar, como um animal que vai a uma carroça para cooperar na distribuição, vamos dizer, de cartas ou de medicamentos ou certos benefícios ou de algumas utilidades, eu aceitei, como um animal, o serviço com os bons espíritos e peço a Deus que me dê a felicidade de desencarnar nesta função.”

¹ Chico Xavier – Dos Hippies aos Problemas do Mundo – LAKE – 3ª edição, páginas 121/123.



Weimar Muniz de Oliveira (weimar@folhaespirita.com.br) é juiz de Direito aposentado, presidente da Federação Espírita de Goiás e vice-presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame)



Livre na prisão

CLÁUDIA SANTOS



Wadson Pereira de Souza, 36 anos, natural de Pereira Barreto (SP), cumpre pena de 44 anos e 10 meses por assalto a banco e tráfico de drogas. Preso há 12 anos, já passou por dezenas de delegacias e presídios, tendo fugido várias vezes, durante 10 anos, e retornado com novos crimes que aumentaram sua pena. Baleado em fuga, durante muito tempo achou que esse seria o melhor caminho para não ter de retornar, até ser convidado por um colega para trabalhar na biblioteca espírita da Penitenciária do Estado. Foi lá, segundo ele, que começou a se inteirar da literatura espírita e a freqüentar reuniões semanais promovidas pelo Grupo Joaquim Alves, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e que o fizeram repensar seus atos, perdoar a si mesmo e começar a auxiliar seus companheiros. Souza presenciou a megarebelião de 2001, que teve quase tudo destruído, mas que conservou, a pedido de seu líder, a biblioteca, que, com pedidos seus diretos às editoras, teve seu acervo enriquecido. Transferido, em 2002, para a Penitenciária II de Putim, em São Paulo, onde se encontra, começou a fazer os mesmos pedidos e no mesmo ano conseguiu montar uma biblioteca, não só espírita, mas que possui livros que abrangem todos os ramos da literatura. Num desses pedidos, trocou cartas com a escritora Elisa Massekli, que o incentivou a escrever um livro: *Desfazendo Nós – Criando Laços*. Souza trabalha hoje na biblioteca e procura divulgar ao máximo a Doutrina Espírita junto aos outros presos.

Folha Espírita – Por que você entrou para o mundo do crime?

Wadson Pereira de Souza – Digamos que, por medo de minhas dívidas passadas e presentes (e o medo às vezes se torna um tipo de defesa), me deixei levar por minhas próprias imperfeições inatas, tais como o egoísmo, a ganância, a inveja...

FE – Como você conheceu o Espiritismo?

Souza – Primeiramente, eu conheci a Umbanda e a pessoa que mais me ensinou os seus princípios foi a Elaine, minha esposa. Ocasionalmente, ia a centros espíritas e terreiros de Umbanda. Não podemos compará-la com o Kardecismo (na parte física e mental), mas na espiritualidade pouco difere. A Elaine foi o começo do meu aprendizado sobre a vida espiritual, mas foi na Penitenciária do Estado que tive a oportunidade, o acesso e o tempo de mergulhar nos livros, tanto do Espiritismo Kardecista como da Umbanda. Li uma literatura muito vasta, composta de livros muito bons e sérios. E foi lá que fui convidado a trabalhar na biblioteca espírita, onde tínhamos mais de dois mil livros. Eu não perdia tempo. Lia muito, como até hoje, e aos sábados recebíamos visitas do pessoal do Grupo Joaquim Alves, da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Com eles, tirava minhas dúvidas sobre o que lia e não conseguia entender.

FE – De que forma o Espiritismo mudou sua vida?

Souza – Ele me proporcionou um novo começo, uma nova perspectiva de vida, uma outra maneira de encarar as coisas e as pessoas como elas realmente são, assim como o entendimento e as respostas que sempre estou buscando e busquei, mesmo quando não sabia exatamente o quê, além da divindade Deus. Hoje, sei um pouco, embora esteja muito mais próximo da linha de partida do que de chegada, mas, em compensação, sei a direção.

FE – Os conhecimentos que você obteve no Espiritismo mudaram os seus conceitos sobre o mundo?

Souza – Não apenas do mundo globalizado, como do mundo interior no Eu profundo de cada ser humano.

FE – Você acredita na mudança do sentenciado? Ou seja, ele pode se ressocializar e ser outro após sair da prisão?

Souza – Acredito que, embora em minoria, pode se ressocializar. Não sozinho, o que é quase impossível. Mas, com a ajuda de pessoas que o amparem e lhe devolvam a dignidade de ser um cidadão, dando-lhe um voto de confiança, um emprego digno. Dentro das prisões temos grandes talentos nas mais diversas áreas, é um grande desperdício não aproveitar o conhecimento dessas pessoas. Somente quem muito errou pode avaliar a extensão de um acerto e transmitir aos outros o que é certo ou errado. Quando sai da prisão, a pessoa nunca mais será a mesma de quando entrou. Mas quando sai e encontra atitudes de amor e respeito, será com elas que mais irá se identificar, pois esse amor e respeito muitas vezes foi o que mais lhe faltou.

FE – O que deve ocorrer para que isso aconteça? Depende do detento? Do sistema prisional?

Souza – Recebemos o título de reeducando, ou seja, pessoa em processo de reeducação, mas o que ocorre são medidas deliberativas num sistema prisional que não chega nem a ser paliativo, sendo que o que se faz necessário são medidas de profilaxia, trabalho remunerado e profissionalizante, a reestruturação do cidadão preso. O que se faz necessário nos dias atuais ainda é para nós uma utopia. O processo de ressocialização depende unicamente da pessoa, pois a decisão final é sempre pessoal. É bem aquilo: quando se deseja algo com toda força e intensidade, todo o universo conspira ao nosso favor. Tem de se ter a visão e saber avaliar as coisas e as pessoas. Não é admissível que o sistema prisional continue vilipendiando o espírito de tantos jovens sem lhes oferecer uma nova chance verdadeira.

FE – Você repassa o que aprendeu com o Espiritismo dentro da prisão? Como seus colegas vêem isso?

Souza – Procuro, sim, repassar, em todas as oportunidades que tenho, não apenas o conhecimento que a cada dia o Espiritismo banha o meu espírito, apesar de o conhecimento que possuo ser ainda ínfimo, mas também o que aprendi e aprendo com a vivência. Aqui ainda não temos um grupo espírita para nos assistir. Esse espaço está aberto e vago. O terreno é de terra fértil e boas sementes podem germinar. Muitos aqui têm aprendido através de livros. Às vezes, um irmão de sina e destino chega

meio abatido para mim e diz que não está legal (o lugar em si já tem uma energia muito pesada) e me pede um livro para ler como se o mesmo fosse um lenitivo para o seu espírito. É muito gratificante você encontrar depois com essa pessoa, ver que ela está com o ânimo renovado, pegou a sua cruz e colocou sobre os ombros e tornou a marchar.

FE – Se tivesse a oportunidade de falar com antigos companheiros de crime, o que gostaria de lhes dizer?

Souza – Eu diria àqueles que estão cumprindo pena e àqueles que se encontram na rua, em suas próprias prisões, que todo o mal é um fim em si mesmo, que clamará reparação. O bem é sempre o melhor amigo e irmão de luz e de paz. Pediria que cada um desse oportunidade a si mesmo, de o amor florescer em sua vida... Que dessem a outra face, esquecessem e perdoassem os desafetos, comessem uma nova vida, experimentando novas sensações de paz e harmonia, tranquilidade, sem medo, sem perseguições, sem fugas. Todas as dificuldades não irão desaparecer da noite para o dia, mas nós temos sofrido tanto e temos visto que o que não nos mata nos fortalece. O que precisamos é canalizar toda essa força que temos adquirido, no sentido de uma luta que começa conosco primeiramente e vai permanecer por toda a vida presente e nas futuras.

FE – Gostaria de registrar alguma mensagem?

Souza – Quem foge, busca liberdade. As drogas são fugas e essa pseudoliberalidade foi a que mais me aprisionou. Foi a prisão mais difícil da minha vida. Existem pessoas que conseguem aprender com as experiências alheias, outras precisam quebrar a cara. No livro do qual sou o autor e protagonista, narro as experiências que mais me marcaram, em tudo o que tem acontecido em minha vida nestes últimos sete anos, eu devo a uma mulher que me amou e me aceitou com meus defeitos. Lutou e continua lutando contra os preconceitos da família e da sociedade. Suas filhas, que hoje são minhas filhas, me adotaram como pai. Meu filho me fez conhecer as das faces do amor e, a cada oportunidade que temos, me ensina coisas novas. “Atrás de um grande homem sempre há uma grande mulher”: esse ditado é mais do que verdadeiro. Seu nome: Elaine Nunes. Meus filhos, Karina, Yasmim, Agnes e Gabriel... muita luz e paz...

FE – Eles promoveram sua reforma íntima?

Souza – Com toda certeza, todo conhecimento espírita tem sido a base de minha reforma íntima e o maior modelo e exemplo a ser seguido é, sem sombra de dúvida, Jesus Cristo.

FE – Você tem idéia de quantos livros espíritas leu?

Souza – Talvez perto de mil ou mais. Mas não leio somente livros espíritas, gosto muito de ler sobre outras religiões.

FE – Como você se vê hoje?

Souza – Como um ser humano no sentido lato, com obrigações, deveres, uma missão a cumprir, muitos irmãos para amparar e um longo caminho a ser percorrido. Mas o meu caminho hoje está mais suave, pelo menos iluminado por uma candeia que está no velador. Tenho mais sensibilidade para analisar as coisas em geral, para amar, me amar, amar a minha esposa, meus filhos e, principalmente, os que me querem mal, pedindo perdão a todos os quais prejudiquei.

Desfazendo nós – Criando laços

Uma libertação amorosa à luz do Espiritismo



O livro, de autoria de Wadson Pereira de Souza, da Editora Uma, denuncia a forma como a família e a sociedade são capazes de corromper suas crianças, ceifando-lhes os doces sonhos infantis, oferecendo-lhes um mundo amargo e arrogante. Relata a vida de um menino insatisfeito e infeliz, o próprio autor, que se tornou impermeável ao amor e foi ao fundo do poço quando se envolveu com as drogas, permanecendo em um círculo vicioso por muito tempo. Numerosas foram as fugas da prisão, muitos relacionamentos amorosos frustrados, desafetos e traições, que o conduziram ao erro, medo e angústia. Revela também a dura realidade das instituições penitenciárias brasileiras.

O autor, pelas situações incríveis que vivenciou, tem algo para ensinar, não pelos seus feitos, mas pela experiência adquirida, ao relatar o caminho espiritual de superação que encontrou.

A narração das situações é uma análise que faz de si mesmo, sem querer aparentar o que não foi, o que não é, mas o de alguém que encontrou interiormente o que procurava, e agora deseja transmitir o que aprendeu, pois encontrou uma nova visão do mundo, de si mesmo, e este é o ponto essencial.

Este é também o livro do encontro de um sentido maior para a vida, provando que há caminhos de libertação do cárcere espiritual quando se vive em sintonia com a Doutrina Espírita. É o testemunho da redenção de uma alma!

• Pedidos podem ser feitos à própria Editora Una, no telefone (11) 3864-5250 ou e-mail editora-una@ig.com.br



em breve: www.folhaespirita.com.br

